

ENFERMAGEM NAS DIMENSÕES DO CUIDAR

CLEIDE CORREIA DE OLIVEIRA
ANA CAROLINY OLIVEIRA DA SILVA
LUIS FERNANDO REIS MACEDO
ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS

VOLUME 1

ENFERMAGEM NAS DIMENSÕES DO CUIDAR

CLEIDE CORREIA DE OLIVEIRA
ANA CAROLINY OLIVEIRA DA SILVA
LUIS FERNANDO REIS MACEDO
ROSELY LEYLIANE DOS SANTOS

VOLUME 1


EDITORA
OMNIS SCIENTIA


Universidade Regional
do Cariri - URCA

Editora Omnis Scientia

ENFERMAGEM NAS DIMENSÕES DO CUIDAR

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Cleide Correia de Oliveira

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Luis Fernando Reis Macedo

Rosely Leyliane dos Santos

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

E56 Enfermagem nas dimensões do cuidar : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Cleide Correia de Oliveira ... et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-128-7
DOI: 10.47094/978-65-6036-128-7

1. Enfermagem - Brasil. 2. Cuidados de enfermagem - Planejamento. 3. Serviços de enfermagem. 4. Assistência de enfermagem. 5. Saúde pública - Brasil. 6. Saúde coletiva. I. Oliveira, Cleide Correia de. II. Silva, Ana Carolyn Oliveira da. III. Macedo, Luis Fernando Reis. IV. Santos, Rosely Leyliane dos. V. Título.

CDD23: 610.730981

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor!

O livro *Enfermagem nas Dimensões do Cuidar* retrata diferentes contextos do cuidado de enfermagem em saúde, através de capítulos com pautas atuais e relevantes para a saúde coletiva. Dentre os assuntos abordados nesta obra tem-se: Educação em Saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência, Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva, Crise hipertensiva e manejo assistencial no serviço de emergência, Impactos da incontinência urinária em mulheres, utilização das Práticas Integrativas e complementares pela equipe de enfermagem durante o processo de parturição e estratégias não farmacológicas para reabilitação de pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA

Felipe Paulino da Silva

Glauberto da Silva Quirino

Cinthia Gondim Pereira Calou

Joseph Dimas de Oliveira

Milena Silva Ferreira

Miranilton Lucena de Sousa

Elian Santos Ferreira

Vinícius Alves de Alencar Oliveira

Darly Suyane Felix Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-128-7/10-19

CAPÍTULO 2.....20

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ingrid Christyne Ferreira de Sousa

Vitória de Cássia Félix Rebouças

Rosely Leyliane dos Santos

Sarah Lima Pinto

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos

Welligton Nogueira de Oliveira Pereira

André Lucas Café Lopes

Damiana Galdino Viana

Luyanne da Silva Sousa

José Armando Silva De Lima

DOI: 10.47094/978-65-6036-128-7/20-28

CAPÍTULO 3.....29

A CRISE HIPERTENSIVA E O MANEJO ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

Vinícius Alves de Alencar Oliveira

Kelly Fernanda Silva Santana

Célida Juliana de Oliveira

Lucas Dias Soares Machado

Felipe Paulino da Silva

Marta Carol Taveira da Silva

Maria Joedna Ferreira Monteiro

Miranilton Lucena de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-6036-128-7/29-36

CAPÍTULO 4.....37

IMPACTOS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES

Gislaine da Silva Rocha

Rauan de Alcantara Alexandre

Yvinna Marina Santos Machado

Livia Parente Pinheiro Teodoro

Luis Rafael Leite Sampaio

Elian Santos Ferreira

Sarah Emanuelle Matias Penha

Fernanda Helen Gomes da Silva

Gabriel de Alencar Melo

DOI: 10.47094/978-65-6036-128-7 /37-44

CAPÍTULO 5.....45

UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE O PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Elian Santos Ferreira

Taiane Rodrigues da Costa

Aline Rany Jorvino da Costa

Larissa Silva Lima

Gislaine da Silva Rocha

Damiana Galdino Viana

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Lucas Alves Lima

Raquel Calixto Rodrigues da Silva

Felipe Paulino da Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-128-7/45-54

CAPÍTULO 6.....55

ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA REABILITAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Darly Suyane Felix Silva

Valterlúcio dos Santos Sales

Emmily Petícia do Nascimento Sales

Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa

Felipe Paulino da Silva_

Rufina Aparecida Matos de Alencar

DOI: 10.47094/978-65-6036-128-7/55-66

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA

Felipe Paulino da Silva¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2736741621861701>

Glauberto da Silva Quirino²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6349376581215170>

Cinthia Gondim Pereira Calou³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2494645198162452>

Joseph Dimas de Oliveira⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4646889847187266>

Milena Silva Ferreira⁵;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4220843469523266>

Miranilton Lucena de Sousa⁶;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3861242164780624>

Elian Santos Ferreira⁷;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4548757224409586>

Vinícius Alves de Alencar Oliveira⁸;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9611322640585437>

Darly Suyane Felix Silva⁹.

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7193274951413143>

RESUMO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são infecções contagiosas e de alta prevalência de casos subnotificados gerando preocupação do setor saúde, especialmente direcionada aos adolescentes. A adolescência é um período de crescimento e desenvolvimento, incluindo o desenvolvimento sexual. A falta de conhecimento adequado sobre práticas sexuais seguras pode aumentar o risco das ISTs nessa faixa etária. Dessa forma, este estudo objetivou revisar a literatura sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, a educação em saúde do adolescente e material educativo para promoção da saúde do adolescente. Este capítulo trata de uma revisão narrativa da literatura. A discussão ampliada do assunto foi dividida em três tópicos: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em saúde do adolescente e Material educativo para promoção da saúde do adolescente. Constata-se que, fornecer informações precisas sobre a prática do sexo seguro, associado aos modos prevenção dessas ISTs por meio de metodologias lúdicas, como jogos de tabuleiros educativos, possibilitam promover a informação e reduzir o estigma em torno dessas infecções tencionando a transformá-los em agentes de mudança e protagonistas do cuidado com sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Adolescentes. Tecnologia educacional. Ludoterapia.

HEALTH EDUCATION AND EDUCATIONAL TECHNOLOGIES ON SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN ADOLESCENCE

ABSTRACT: Sexually Transmitted Infections (STIs) are contagious infections with a high prevalence of underreported cases, generating concern in the health sector, especially among adolescents. Adolescence is a period of growth and development, including sexual development. Lack of adequate knowledge about safe sex practices can increase the risk of STIs in this age group. As such, this study aimed to review the literature on Sexually Transmitted Infections, adolescent health education and educational material for promoting adolescent health. This chapter is a narrative review of the literature. The broader discussion of the subject was divided into three topics: Sexually Transmitted Infections; Adolescent Health Education and Educational Material for Promoting Adolescent Health. It was found that providing accurate information on practicing safe sex, combined with ways of preventing these STIs through playful methodologies, such as educational board games, makes it possible to promote information and reduce the stigma surrounding these infections, with the intention of transforming them into agents of change and protagonists in caring for their health.

KEY-WORDS: Sexually Transmitted Diseases. Adolescent. Educational Technology. Play Therapy.

1 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são infecções contagiosas e possuem como agentes etiológicos: vírus, bactérias, fungos e protozoários. São transmitidas, sobretudo, por via sexual direta ou indireta e de forma eventual por via sanguínea, durante a gestação, no parto e através da amamentação (SOUSA, 2018).

As IST's eram chamadas de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). A mudança de nomenclatura foi proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para melhor abranger as infecções contagiosas assintomáticas. Dessa forma, seria inadequado chamá-las de doença, afinal, é possível uma pessoa possuir e transmitir uma dessas infecções, mesmo sem apresentar sinais e sintomas (BRASIL, 2016).

Além da mudança de sua nomenclatura é importante que se tenha conhecimento diante da repercussão dessas infecções na sociedade. Ainda se tem um índice alto de casos subnotificados o que gera preocupação do setor saúde, sobretudo pelo fato de seus aspectos preventivos serem de baixo custo (BARBOSA *et al.* 2022).

Segundo o Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais (DDAHV) do Ministério da Saúde são consideradas como IST: cancro mole, clamídia, gonorreia, condiloma acuminado (HPV), *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), doença inflamatória pélvica (DIP), donovanose, herpes, infecção pelo vírus t-linfotrópico humano (HTLV), linfogranuloma venéreo, sífilis e tricomoníase (BRASIL, 2016).

Essas infecções remontam à Idade Média, quando a higiene e sanitização eram precárias. Ao longo dos anos, no entanto, a epidemiologia evoluiu e assumiu o papel de estudar novos casos e desenvolver novas abordagens para as práticas de prevenção e controle de IST na sociedade (RAMOS *et al.* 2016).

As IST encontram-se entre as causas mais comuns de infecções no mundo e persistem como problema de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2016, estimou uma incidência de 376,4 milhões de casos de IST curáveis, entre os quais destacaram-se 127,2 milhões de casos de clamídia; 86,9 milhões de gonorreia; 6,3 milhões de sífilis. No Brasil, as estimativas desse agravo na população sexualmente ativa, a cada ano, são: 937 mil casos de sífilis; 1.541.800 de gonorreia; 1.967.200 de clamídia; 640.900 de herpes genital e 685.400 com HPV (SOUZA, 2018; ROWLEY *et al.* 2019).

Dados do Boletim Epidemiológico HIV/Aids, revelaram que no Brasil houve um aumento de 64,9% das ISTs entre adolescentes de 15 a 19 anos, entre 2009 e 2019.

E segundo o *Center for disease control and prevention*, estima-se que os adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos respondiam por quase metade dos 26 milhões das novas ISTs que ocorreram nos Estados Unidos em 2018, ressaltando que a incidência dessas infecções está aumentando em todo mundo (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2019).

Os índices alarmantes das IST podem estar relacionados à situação precária dos serviços de saúde, assim como à precariedade da educação sexual. A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), a sífilis e as hepatites virais são as doenças mais presentes na adolescência (SILVA *et al.* 2021; LIMA *et al.* 2022).

Um estudo desenvolvido por Chaves *et al.* (2021), enfatizou que o início da vida sexual dos adolescentes varia de sete a 19 anos, com maior representatividade aos 15 anos de idade. A maioria, 87,7% nunca usaram camisinha em sexo oral e 79,7% nunca usaram durante a relação sexual anal.

Além disso, Costa *et al.* (2019) pontuam que os adolescentes do sexo masculino são mais vulneráveis às ISTs, com idades entre 11 e 14 anos, de cor não branca. Esses, tornam-se mais vulneráveis devido à exposição mais intensa a pessoas de seu convívio com as quais não possuem, necessariamente, um vínculo amoroso (SASASKI *et al.* 2015).

Esses levantamentos de dados estatísticos organizados e pontuados, apresentam índices alarmantes da proliferação de ISTs, caracterizando como um problema de saúde, principalmente quando relacionados a pessoas de baixa renda social, baixo nível de escolaridade e de cor negra, sendo transmitidas principalmente no contexto das relações sexuais sem o uso do preservativo (ALMEIDA *et al.* 2017).

2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

As altas taxas de incidência e prevalência de ISTs no Brasil, expõem os indivíduos a complicações mais graves, podendo levar a infertilidade, ao câncer cervical, anal e peniano. Ademais, aumenta o risco de infecção pelo HIV (SOUZA, 2018).

Chaves *et al.* (2021) identificaram comportamentos que denotam indícios de vulnerabilidade na adolescência sobre o risco de contrair alguma IST, ressaltam principalmente no que se refere à decisão sobre o uso do preservativo, os meios de obtenção do conhecimento sobre as IST's e o fato de não reconhecerem os riscos a que estão expostos.

Nesse cenário, o processo de educação em saúde necessita ser inserido no contexto de vida dos adolescentes, pois possibilita, sobretudo, a comunicação com esse público. Em seu escopo, esse processo educacional contribui ao adolescente a possibilidade de realizar escolhas a partir de uma consciência crítica sobre suas ações (JÚNIOR *et al.* 2019). Aspecto que se remete à promoção da saúde.

Ressalta-se a promoção da saúde nas escolas como fator importante para o desenvolvimento saudável da população, uma vez que os adolescentes se encontram nesse espaço em processo de formação e podem se tornar adultos saudáveis (SCHNEIDE *et al.* 2022).

Para promover ações articuladas entre saúde e educação, contribuindo para a formação integral de alunos da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE) em 2007 (BRASIL, 2020).

De acordo com Machado (2021), a eficácia dos programas de educação em saúde necessita considerar a complementaridade existente entre promoção de saúde escolar e políticas públicas estabelecidas para essa finalidade, considerando os diferentes sujeitos, com seus modos de pensar e de fazer saúde e articular diferentes setores.

Além disso, o DDAHV, bem como os Programas Estaduais e Municipais de DST/AIDS, vem intensificando esforços com o objetivo de ampliar o acesso universal e gratuito aos preservativos, para estimular a prática de sexo protegido, estratégia destinada a reduzir a ocorrência de IST's, inclusive o HIV (PINTO *et al.* 2018).

Lima *et al.* (2022) corroboram pontuando que estratégias de abordagens a respeito do assunto devem ser elaboradas com a finalidade de favorecer a interação e participação dos adolescentes nas ações de saúde sexual, intensificando o conhecimento e uso de preservativos correto, objetivando as intervenções preventivas das IST.

O desenvolvimento de debates por educadores e profissionais de saúde sobre sexualidade, em ação conjunta com os pais, visam ser bastante significativos e satisfatórios na adolescência, tendo em vista que algumas infecções, como o HIV, o condiloma e a tricomoníase são as enfermidades que mais acometem os adolescentes, necessitando de intervenção mais técnica e lúdica para o seu cuidado (SOUZA; FERREIRA, 2020).

3 MATERIAL EDUCATIVO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE

O processo de avaliação e adoção de tecnologias em saúde no Brasil mudou consideravelmente nos últimos anos. No entanto, ainda precisa de mais melhorias e é identificada como uma área de pesquisa prioritária (LIMA *et al.* 2019).

Objetivando garantir a integralidade da atenção à saúde dos adolescentes, uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), faz-se necessária a aplicação de novas metodologias que integrem ações intersetoriais e interdisciplinares (BRASIL, 2010).

Dessa maneira, o crescente uso das tecnologias para construção do conhecimento, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aparecem como ferramenta de discussão e formação crítico-reflexiva, que podem ampliar os caminhos da educação em saúde (BASTOS *et al.* 2018).

Estão se desenvolvendo em um ritmo acelerado e intensificado no cenário mundial, sendo as de configuração educativa bem aceitas por todos como estratégia de subsidiar a produção do cuidado (DOURADO *et al.* 2021).

Consistem em processos concretizados a partir da experiência cotidiana do cuidar em saúde e, desse modo, são derivadas de pesquisa para o desenvolvimento de um conjunto de atividades objetivando gerar e aplicar conhecimentos, dominar processos e produtos e transformar a utilização empírica, tornando-a uma abordagem científica (NIETSCHE; TEIXEIRA; MEDEIROS, 2014).

O uso de tecnologias em saúde estabelece uma abordagem de temas de interesse do público adolescente e o uso de recursos atrativos e dinâmicos, constituindo-se como elementos para promover a atenção na exposição e discussão da temática contribuindo favoravelmente para o êxito das ações (GONÇALVES *et al.* 2020).

Além disso, a tecnologia no ambiente de ensino, atua promovendo um novo espaço, oportuniza o uso de práticas educacionais adequadas e possibilita uma nova concepção do conhecimento, instigando a capacidade criativa do aluno (KLEIN *et al.* 2020).

Um estudo desenvolvido por Souza *et al.* (2017) relacionando aplicação de um jogo com um grupo restrito de adolescentes a respeito da sexualidade, permitiu observar que possibilitou para o jogador simular um personagem, compartilhar ideias e vivências sobre sexualidade, sem se sentir forçado ou coagido para o cumprimento de uma atividade educativa.

Para Araújo *et al.* (2022) adaptar tecnologias de acordo com os diferentes contextos socioculturais é primordial, assim como adequar abordagens conforme as necessidades de cada realidade.

A estratégia permite que ferramentas sejam desenvolvidas, organizadas ou utilizadas e operadas de forma ordenada por meio de processos interativos e dinâmicos de promoção da saúde (JIN; BRIDGE, 2014).

A utilização de tecnologias da informação e comunicação mostrou-se capaz de fortalecer o processo ensino-aprendizagem mediante o incentivo da autonomia do educando (MOTA *et al.*, 2019).

Em revisão feita por Dourado *et al.* (2021) verificou-se que essas tecnologias tornam os adolescentes protagonistas no espaço de atividades por meio da participação libertadora e os inspiram a se tornarem participantes ativos e reflexivos na experiência de ensino, em vez de meros espectadores.

Desse modo, aponta-se que a utilização das tecnologias na ação de educação em saúde como estratégia política pedagógica, transcende os modelos tradicionais ao focar na autonomia individual e na construção do conhecimento, tornando o adolescente protagonista no processo educativo (REYNOLDS; SUTHERLAND; PALACIOS, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O público adolescente é vulnerável para contrair as infecções sexualmente transmissíveis levando em consideração a falta de conhecimento e o início precoce das práticas sexuais sem o uso do preservativo. Para mais, esse estudo confirma pesquisas anteriores que reforçam a importância da educação em saúde com intuito de instruir os adolescentes a tomarem decisões pactuada com o conhecimento e que sejam de preferência associadas com tecnologias educativas que facilitem a compreensão e prendam a atenção dos envolvidos objetivando a interação e possibilite a reflexão crítica sobre seu comportamento sexual e a adesão de medidas preventivas. Ressalta-se que a atuação de promoção da saúde nesse aspecto é primordial, e ela pode se dar desde o aconselhamento até clarificação de dúvidas, destacando-se o exercício da função de educador social.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste capítulo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S.; CORRÊA, R. G. C. F.; ROLIM, I. L. T. P.; HORA, J. M.; LINARD, A. G.; COUTINHO, N. P. S.; OLIVEIRA, P. S. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1033-1039, 2017.

ARAÚJO. K. C.; SOUZA, A. C.; SILVA, A. D.; WEIS, A. H. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

BARBOSA, A. G. F.; MELO, B. R.; SOUZA, L. V.; AOYAMA, E. A. Atuação do enfermeiro na promoção de saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 4, n. 4, p. 37-45, 2022.

BASTOS, I. B.; SILVA, I. A. B.; CAVALCANTE, A. S. P.; VASCONCELOS, M. I. O. Utilização das tecnologias de informação e comunicação para a saúde do adolescente: uma revisão integrativa. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 19, n. 2, 2018.

BRASIL. Ministério Da Saúde - Boletim Epidemiológico HIV/AIDS - 2016. 2016. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-aids-2016>>. Acesso em 01 jan. 2023

BRASIL. Ministério Da Saúde- Boletim Epidemiológico HIV/AIDS - 2014. 2014. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/node/73>>. Acesso em 22 de nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Saúde na Escola** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2022 Nov 24]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Sexually Transmitted Disease Surveillance 2018. Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services; 2019. DOI: 10.15620/cdc.79370

CHAVES, C. S.; ROUBERTE, E. S. C.; COSTA, E. C.; MOURA, A. D. A.; RODRIGUES, V. C.; SOUZA, A. L. S.; DANTAS, I. A. Vulnerabilidade dos adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis/HIV/Vulnerability of adolescents to sexually transmitted infections/HIV. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4880-4898, 2021.

COSTA, M. I. F.; VIANA, T. R. F.; PINHEIRO, P. N. C.; CARDOSO, M. V. L. M. L.; BARBOSA, L. P.; LUNA, I. T. Social determinants of health and vulnerabilities to sexually transmitted infections in adolescents. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1595-1601, 2019.

DOURADO, J. V. L.; ARRUDA, L. P.; PONTE, K. M. A.; SILVA, M. A. M.; JUNIOR, A. R. F.; AGUIAR, F. A. R. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Avances en Enfermería**, v. 39, n. 2, p. 235-254, 2021. <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.85639>

GONÇALVES, G. A. A.; SILVA, K. V. L. G.; SANTOS, R. L.; MACHADO, M. F. A. S.; REBOUÇAS, C. B. A.; SILVA, V. M. Percepções de facilitadores sobre as tecnologias em saúde utilizadas em oficinas educativas com adolescentes. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-7, 2020. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20200002

JIN, J.; BRIDGES, S. M. Educational technologies in problem-based learning in Health Sciences education: A systematic review. *J Med Internet Res*. v. 16, n. 12, pág. e3240, 2014. <https://doi.org/10.2196/jmir.3240>

JÚNIOR, A. R. C.; OLIVEIRA, M. A.; SILVA, M. R. F. Promovendo educação em saúde com adolescentes: estratégia didática e experiência discente. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 2, p. 175-184, 2019.

KLEIN, D. R.; CANEVESI, F. C. S.; FEIX, A. R.; GRESELE, J. F. P.; WILHELM, E. M. S. Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. **EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama**, v. 20, n. 2, p. 279-299, 2020.

LIMA, G. S.; SOUZA, L. V.; FARIAS, M. R.; CALDEIRA, A. G.; AOYAMA, E. A. Conhecimento dos adolescentes com relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista Brasileira**

Interdisciplinar de Saúde, v. 4, n. 3, p. 12-9, 2022.

LIMA, S. G. G.; BRITO, C.; ANDRADE, C. J. C. O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1709-1722, 2019.

MACHADO, V. A.; PINHEIRO, R.; MIGUEZ, S. F. Education and freedom in school health promotion: comprehensive perspectives on political action as a power in school communities. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

MOTA, N.P.; VIEIRA, C. M. A.; NASCIMENTO, M. N. R.; BEZERRA, A. M.; QUIRINO, G. S.; FÉLIX, N. D. C. Aplicativo móvel para ensino da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 1077-1084, 2019.

NIETSCHE, E. A.; TEIXEIRA, E.; MEDEIROS, H. P. Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do/a enfermeiro. Porto Alegre (RS): Moriá; 2014.

PINTO, V. M.; BASSO, C. R.; BARROS, C. R. S.; GUTIERREZ, E. B. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2423-2432, 2018.

RAMOS, F. L. P.; HORA, A. L.; SOUZA, C. T. V.; PEREIRA, L. O.; HORA, D. L. As contribuições da epidemiologia social para a pesquisa clínica em doenças infecciosas. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 7, n. ESP, p. 221-229, 2016.

REYNOLDS, C.; SUTHERLAND, M. A.; PALACIOS, I. Exploring the use of technology for sexual health risk-reduction among Ecuadorean adolescents. *Ann Glob Health*, vol. 85, n. 1, 2019. <https://doi.org/10.5334/aogh.35>

ROWLEY, J.; HOORN S. V.; KORENROMP, E.; LOW, N.; UNEMO, M.; ABU-RADDAD, L. J.; CHICO, R. M.; SMOLAK, A.; NEWMAN, L.; GOTTLIEB, S.; THWIN, S. S.; BROUTET, N.; TAYLO, M. M. Chlamydia, gonorréia, tricomoníase e sífilis: prevalência global e estimativas de incidência, 2016. **Boletim da Organização Mundial da Saúde**, v. 97, n. 8, pág. 548-562P, 2019. Available from: <https://dx.doi.org/10.2471%2FBLT.18.228486>

SASASKI, R. S. A.; LELES, C. R.; MALTA, D. C.; SARDINHA, L. M. V.; FREIRE, M. C. M. Prevalência de relação sexual e fatores associados em adolescentes escolares de Goiânia, Goiás, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 95-104, 2015. doi: 10.1590/1413-81232014201.06332014

SCHNEIDER, S. A.; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A. N. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. *Interface (Botucatu)*. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022.

SILVA, F. P.; MORAIS, L. P.; MOTA, W. S.; QUIRINO, G. S. Dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Rev. enferm.**

UFPE on line, v. 15. n, 2, p. 1-24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247967>

SOUZA, J. C.; FERREIRA, J. S. Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família. **Biológicas & Saúde**, v. 10, n. 35, p. 40-52, 2020.

SOUZA, L. S. **Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das Infecções Sexuais Transmissíveis (ISTs) nas escolas públicas do município de Aracaju/SE**. Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia. Universidade Federal de Sergipe. 2018.

SOUZA, V.; GAZZINELLI, M. F.; SOARES, A. N.; FERNANDES, M. M.; OLIVEIRA, R. N. G.; FONSECA, R. M. G. S. O jogo como estratégia para abordagem da sexualidade com adolescentes: reflexões teórico-metodológicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 376-383, 2017.

Índice Remissivo

A

Acidente Vascular Encefálico 55
adolescentes 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19
alterações fisiológicas e psíquicas 46
ansiedade 32, 41, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 62
assoalho pélvico 38, 39, 41, 42, 43, 44
Associação Internacional de Uroginecologia (IUGA) 38
Atendimento de emergência 30
atividade física 38, 39, 41, 42, 61
atividades sociais 38, 41

B

bexiga 38, 42

C

capacidade de deambulação 55
cefaleia 29, 31, 32, 59, 60
cérebro 29, 31, 55, 59, 62
coração 30, 31
crise hipertensiva 29, 31, 32, 34, 35
cuidado holístico 25, 46, 51
cuidados 21, 23, 25, 47, 54

D

depressão 38, 40, 41, 55, 62
desenvolvimento sexual 11
dor 33, 34, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62

E

Educação em saúde 11
emergência hipertensiva 29, 31
enfermagem 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 44, 46, 51, 52, 53, 54
enfermagem obstétrica 46, 51
estomaterapeuta 38
exame físico 30, 32, 33
exclusão social 38, 40

F

falta de conhecimento 11, 16
fluxo sanguíneo 51, 55, 56, 59, 61, 65

G

grau de gravidade 21

H

humanização 46, 51

I

incapacidade 41, 55

incapacidades 38, 41, 61

Incontinência Urinária 38, 39, 40, 42

infecções contagiosas 11, 12

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 11, 12

investigação complementar 30, 32

ISTs 11, 12, 13, 19

L

lesões 29, 31, 59

limitações 38, 41

Ludoterapia 11

M

manejo terapêutico 30, 32

medo 40, 46, 48, 49, 52

morbidade 38, 41

morte 29, 31, 32, 34, 47, 55, 58, 59

N

náuseas 29, 31

necessidades da parturiente 46

O

órgãos 29, 31, 39

P

paciente 21, 22, 23, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 43, 44, 55, 61, 62

parto 12, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

parturiente 46, 48, 52

perda involuntária de urina 38, 39, 40, 42

prática do cuidado 21

Práticas integrativas 46, 53

práticas integrativas e complementares (PICs) 46

práticas sexuais seguras 11

pressão arterial 29, 31, 61

pressão arterial diastólica 29, 31

pressão arterial sistólica 31

problemas urinários 38, 40

processos de saúde e doença 21

promoção da saúde 11, 13, 15, 16, 22, 24

protagonismo feminino 46

pseudocrise hipertensiva 30, 31, 32

Q

qualidade de vida 38, 39, 40, 41, 44, 55, 61

R

reabilitação 38, 43, 55, 61, 62, 64

recuperação motora 55

S

saúde do adolescente 11, 16

sistema renal 38, 41

Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) 21

Sociedade Internacional de Continência (ICS) 38, 39

subestimação 38, 40

superestimação 38, 40

T

técnicas invasivas 46, 50

Tecnologia educacional 11

teorias e conhecimentos 21

Terapias não farmacológicas 56

trabalho da equipe 21

trabalho de parto 46, 48, 49, 50

treinamento dos músculos 38, 42

tríade dor-ansiedade-medo 46

U

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) 21

urgência hipertensiva 29, 31



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 